

## Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

## A OEA autônoma conquistou seu espaço

DANTE CAPUTO

NOS ÚLTIMOS dias temos visto algumas opiniões críticas serem expressas com relação à Organização dos Estados Americanos, personalizadas na figura de seu secretário-geral, José Miguel Insulza. O objetivo das críticas é, sem dúvida, bloquear a possibilidade de Insulza ser reeleito para seu cargo.

O que lemos —relatórios apresentados ao Senado dos EUA, informes de opinião, entrevistas— revela apenas a ponta do iceberg. Mais importante foi o que ficou invisível: as pressões que certos setores da política norte-americana e seus aliados mais tradicionais exercem, dentro e fora de seu país, sobre compatriotas e estrangeiros visando evitar a reeleição.

Os argumentos usados na crítica são fracos e pouco coerentes com os objetivos que se pretendem defender. Na verdade, o ataque a Insulza não expressa uma polêmica sobre a melhor forma de defender a democracia —antes, é uma forma de luta para ocupar posições de poder.

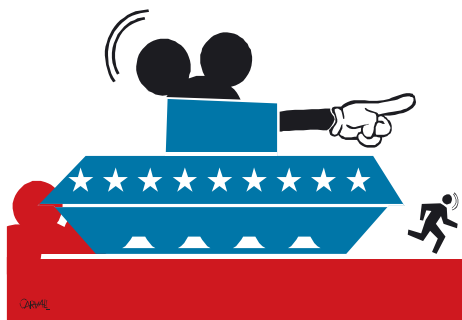
Um primeiro argumento procura demonstrar que o secretário-geral da OEA não defende a democracia com eficácia e que seu viés ideológico —socialista— o leva a perdoar os erros dos amigos e exagerar os dos adversários.

As lições de democracia são francamente irritantes para os que sofreram ditaduras que mataram e torturaram, para os que foram perseguidos e tiveram que passar boa parte de suas vidas no exílio, para os que fizeram política lutando contra as ditaduras, para os que não herdaram a democracia, mas lutaram para conquistá-la.

Mais ainda quando essas acusações são feitas por pessoas que não manifestaram recios semelhantes em cultivar boas relações com os regimes autoritários do mundo.

Assim como os críticos que acusam Insulza não sabem defender a democracia, eles esquecem que ele foi perseguido pela ditadura por 17 anos, que foi gestor dos consensos no Chile e um dos principais arquitetos da transição e da complexa busca de equilíbrios entre direitos e equidades.

Há pouco mais de dois anos, Insulza apresentou para o Conselho Permanente da OEA uma agenda para a discussão da Carta Democrática. Nela se insinuava a ideia de que as ameaças à democracia são mais amplas do que as que existiam em décadas passadas. Antes, o risco era a destituição dos presidentes. Hoje, podem ser o cesarismo, a pobreza, um Poder Executivo que avança sobre os outros Poderes ou sobre a própria sociedade. A



**A OEA plural está emergindo como referência política. Assim, soa estranha a concepção dos que querem uma instituição 'alinhada'**

sugestão de debater a questão não foi levada adiante. Apesar disso, alguns acusam o secretário-geral de não se preocupar com o desempenho dos governos democraticamente eleitos.

A impressão que se tem é que o problema é outro. Hoje, a OEA existe politicamente na América Latina e é vista como ator político. Até agora, para muitos países, a organização era a extensão da política externa de um de seus Estados-membros e, assim, sua voz não era levada em conta.

Nesse contexto, soa estranha a concepção daqueles que —em nome da promoção da democracia— querem uma OEA absolutamente alinhada, mesmo que o preço para isso seja a irrelevância da instituição. É difícil entender a utilidade de controlar uma voz que não é ouvida. A não ser que o objetivo real seja evitar que uma voz plural e crescentemente independente ocupe um espaço político na região.

A OEA plural, que recebe críticas da direita e da esquerda (alguns esquecem os epítetos lançados contra Insulza por personagens da região que, segundo os relatórios críticos, seriam seus "protegidos"), está emergindo como referência política. Ela vem levando adiante dezenas de missões eleitorais sem que um único país

(nem governo nem oposição) tenha feito objeções ao trabalho da organização. Vem mediando processos de crises políticas, como na Nicarágua, salvando a paz e encaminhando o país em seu processo institucional. Vem atuando de modo preventivo, com discrição, em muitas situações delicadas, evitando a escalada de conflitos.

Essa é uma organização que trabalha sobre a base de consenso. A maior parte de suas decisões é tomada por acordos unânimes. É difícil adotar decisões operacionais com a concordância de todos, mas, quando se consegue, essas decisões têm força e legitimidade. Talvez seja o caso de discutir algumas questões novamente, mas em nenhum caso se pode ignorar essa prática essencial da OEA.

Insulza soube criar uma direção política em um sistema multilateral no qual a prática é conseguir, na medida do possível, a concordância de todos. Chama a atenção o fato de que os que têm anos de atividade política não tenham destacado a conquista que isso representa: tomar decisões sem a discordância de nenhum membro e que, além disso, sejam práticas.

A OEA autônoma, reflexo da pluralidade de seus Estados-membros, conquistou definitivamente um espaço na região. Hoje ela pode fazer mais pela democracia porque não obedece às ordens de ninguém, mas soube construir consensos no território inmensamente difícil das diferenças e rivalidades políticas.

DANTE CAPUTO é ex-ministro das Relações Exteriores da República Argentina (1983 e 1989) e ex-secretário de Assuntos Políticos da OEA (2005 a 2009).

Tradução de Clara Allina.

## Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3224-1644) e correio (al. Barão de Lima, 425, 4.º andar, São Paulo-SP, CEP 01022-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE

www.folha.com.br/paineldoleitor

## Cuba

"Todos nós defensores dos direitos humanos esperamos que o senhor Paulo de Tarso Vannuchi faça parte da comitiva de Lula em sua viagem a Cuba.

O grande Vannuchi não deverá perder essa oportunidade para pressionar o democrático governo cubano a reverter as penas de até 28 anos de prisão impostas desde 2003 a 75 dissidentes do regime. Poderá ainda fazer uma visita de solidariedade aos presos e ficar conhecendo as excelentes instalações carcerárias lá existentes.

Outro que também poderia acompanhar o presidente é Chico Buarque. Ele adora a ilha em sua plena democracia, apesar de sempre passar férias em Paris."

HUMBERTO DE LIMA FREIRE FILHO (São Paulo, SP)

## PT

"Coitado do André Singer, ficou sem partido e sem discurso (PT de vez-dizer 'não' a PMDB, afirma Singer, Brasil, ontem).

Bons tempos aqueles em que o Partido dos Trabalhadores ia para as esquinas com bandeiras protestar contra as privatizações.

Hoje, esconde Sarney, Calheiros e tem nojo de apresentar Michel Temer."

JOSÉ CARLOS PRADO ALVES (Rio de Janeiro, RJ)

## Receita

"Sobre o texto 'Fisco 'blinda' grandes grupos em ano eleitoral' (Dinheiro, 21/2), a Receita esclarece que a portaria 3.324/2009 não é sigilosa, mas é divulgada no âmbito interno na Receita, como ocorre com atos legais dessa natureza. A portaria estabelece um cronograma para, de forma metodológica, viabilizar a troca de experiências entre as unidades da Receita na seleção de contribuintes, sobretudo em relação aos de maior capacidade contributiva.

A portaria não se refere ao ano-calendário de 2010, mas a metas de contribuintes que serão fiscalizadas em 2011. Logo, afirmar que o 'Fisco 'blinda' grandes grupos em ano eleitoral' é absolutamente infundado.

A seleção de contribuintes não será feita pelo comando da Receita. Ela continuará sendo atividade de auditores-fiscais lotados em superintendências e em delegacias.

A afirmação de que as delegacias estarão impedidas de agir isoladamente é falsa, pois mesmo após a conclusão dos procedimentos de seleção, que ocorrerão no ano-calendário de 2010, as unidades poderão acrescentar até 20% ao número de contribuintes selecionados caso ocorram fatos supervenientes.

A portaria proporciona o intercâmbio de metodologias. Um auditor-fiscal poderá, inclusive, selecionar contribuintes para outras delegacias ou regiões fiscais. Ou seja, a seleção de grandes contribuintes deixa de ser geográfica e passa a ser por especialização.

A informação de que a portaria estaria por 'limitar', 'inibir', 'engessar' e 'retirar a autonomia' do trabalho do fiscal revela total desconhecimento quanto ao referido ato. A seleção continua a ser executada por auditores-fiscais."

AGARO JUNIO MARTINS, al. de Coordenação da Receita, coordenador-geral de Processos Estratégicos (Brasília, DF)

**Resposta do jornalista Leonardo Souza** — O secretário de Fiscalização, Marcos Vinícius Neder, confirmou, em entrevista gravada, que as novas regras já valem para 2010. Ele se referiu à cópia da portaria em posse da reportagem como "sob sigilo". De acordo com a portaria, a lista dos grandes contribuintes a serem fiscalizados terá de passar pelo crivo da Coordenação-

Geral de Processos Estratégicos, que faz parte do órgão central do fisco em Brasília.

## Folhateen

"A página 12 do Folhateen de 15/2 é uma excelente peça de pornografia. Como literatura destinada a adolescentes, é uma afronta aos bons costumes.

Um pai mostraria aquela página à sua filha de 14 ou 15 anos?"

GUSTAVO D. BORGES (São José do Rio Preto, SP)

## Jesus

"A leitora Ignez Tollini ('Painel do Leitor', 21/2) reclamou da blasfêmia de Elton John e criticou este jornal. Eu diria que a blasfêmia só existe para o crente. Para o ateu, é apenas uma opinião. A afirmação do cantor é tão disparatada quanto a que diz ter Jesus nascido de uma mulher virgem.

O jornal tem o dever de publicar o que acontece, não importa quem fique sensibilizado com os fatos."

CARLOS ANTONIO A. GUMARÃES (Cuiabá, PR)

## Success for Kids

"Gostariamos de esclarecer alguns pontos a respeito do que foi publicado na coluna de Afênia Bergamo de 21/2 (Ilustrada).

Quando procuramos pela jornalista da Folha, na noite de Quarta-Feira de Cinzas, 17/2, colocamos à disposição para uma entrevista presencial, completa, na manhã de sexta-feira, 19/2, o que, infelizmente, não foi uma opção aceita pela jornalista. Assim, gostaríamos de ressaltar o que segue:

1. O SFK Brasil não é uma ONG da Madonna. Madonna dedica-se a diversas causas humanitárias, entre elas o apoio ao SFK Brasil. O apoio se limita ao de doadora e capadora voluntária de recursos; 2. O SFK não tem nenhum cunho religioso. Os princípios em que nos baseamos fazem parte de educação em valores humanos e habilidades práticas para a vida, reconhecidos pela Unesco como parte fundamental de uma educação completa; 3. Com por cento dos recursos captados o SFK Brasil destinamos ao desenvolvimento e disseminação do programa educacional no Brasil, para milhares de crianças brasileiras; 4. Os recursos financeiros do SFK Brasil são exclusivamente destinados à disseminação do programa educacional SFK no Brasil. Repasses financeiros a outras organizações não fazem e nunca foram parte da missão do SFK Brasil. Nossas parcerias baseiam-se em levar exclusivamente cursos SFK aos alunos das organizações parceiras.

Estamos inteiramente à disposição para novos esclarecimentos."

ESTELA DE WULF, diretora-geral do SFK Brasil (São Paulo, SP)

**Resposta da jornalista Mônica Bergamo** — A senhora Estela de Wulf foi procurada por dois meses pela Folha. Na semana passada, foi informada de que o prazo de edição da reportagem era a quinta-feira, dia 18.

## Folha, 89

A Folha agradece as felicitações por seus 89 anos recebidas de: **Toninho Paiva**, vereador pelo PR (São Paulo, SP); **Ambrosina Freitas Paiva**, vice-presidente da Academia Itajubense de Letras (Itajubá, MG); **Fernando Sande**, diretor administrativo do Sindicato das Academias de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG); **Paulo Oyamada**, presidente, e **Gervásio Manoel da Silva**, assessor de imprensa da Federação Estadual dos Trabalhadores e Empregados Rurais na Agricultura do Estado (São Paulo, SP); **José Maria de Alencastro Pelles** (Goiania, GO); **José Elias Aiex Neto** (Foz do Iguaçu, PR).

» SERVICOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: 0800-775-8080  
Grande São Paulo: 0xx11/3224-3030 saa@grupofolha.com.br

» OMBUDSMAN: 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

## Erramos

erramos@uol.com.br

**ILUSTRADA** (22.FEV. PÁG. E8) Diferentemente do que deu a entender a nota "Locomotiva", Cidade do Cabo e Cape Town, na África do Sul, são a mesma cidade.

**ILUSTRADA** (18.FEV. PÁG. E8) No filme "A Ilha do Medo", o ator Leonardo DiCaprio interpreta um agente federal dos EUA, diferen-

temente do publicado no texto "Em thriller, Scorese empilha referências".

**ILUSTRADA** (18.FEV. PÁG. E8) O curso de degustação de cerveja ministrado por Ulgio Mercughio na Escola São Paulo será nos dias 23 e 25 de março, não de fevereiro, como estava na nota "Cerveja".

## Investimentos e expansão do crédito

ANTONIO QUINTIELLA E NILSON TEIXEIRA

DEPOIS DE várias décadas de crescimento baixo e muito volátil, o Brasil acelerou o ritmo nos últimos anos. Nesse período, o país conquistou maior estabilidade macroeconômica e tornou-se mais previsível. Dadas as possibilidades que se desenharam, é difícil não estar otimista. Nos próximos anos, o país será capaz de crescer em torno de 5% ao ano de forma sustentável.

Nesse ambiente, há uma revolução em andamento no sistema de crédito no Brasil. O crédito bancário cresceu de 25% do PIB em 2004 para 47% do PIB em 2009, com os prazos de financiamento para pessoas físicas aumentando de 300 para 500 dias no período. Parte da expansão deveu-se à universalização do crédito no país, com os financiamentos oferecidos por empresas de varejo e do setor imobiliário sendo incorporados gradualmente à carteira de crédito dos bancos.

Os intermediários financeiros vêm ampliando a distribuição de inovações, tais como os fundos imobiliários e de direitos creditórios, que contribuem para expandir o crédito e impulsionar o crescimento econômico.

As condições dos financiamentos ainda precisam melhorar para sustentar a ampliação dos investimentos, que tendem a ser disseminados. Isso exigirá maior integração e coordenação entre os setores público e privado, com participação crescente deste último. Além disso, é desejável haver aumento da concorrência, surgimento de empresas que ocupem nichos específicos no mercado de crédito e redução dos custos das operações, inclusive com a desoneração tributária sobre a intermediação financeira.

Há muito a ser construído no Brasil

**Há muito a ser construído no Brasil e são inúmeros os setores que apresentam oportunidades atraentes de investimento**

e são inúmeros os setores que apresentam oportunidades atraentes de investimento.

As deficiências na infraestrutura são reflexo de uma economia que até há pouco tempo era muito suscetível a choques. Ademais, o capital era escasso e caro e, portanto, os retornos dos investimentos que exigem prazos longos de maturação eram pouco atrativos. Esses entraves têm sido enfrentados nos últimos anos.

O aumento dos investimentos em infraestrutura é crucial para acelerar o crescimento. Igualmente, a vantagem comparativa do país nos setores de commodities sugere que os investimentos nessas áreas continuarão elevados. Em especial, o setor de óleo e gás receberá o fluxo de investimentos mais elevado da história brasileira. Essa dinâmica exigirá não só um aporte elevado por parte de instituições financeiras públicas como também de estruturas privadas, domésticas e externas, para financiar a ampliação dos investimentos.

Mas as oportunidades de investimento não param por aí. O mercado imobiliário, por exemplo, tem se beneficiado do aumento do poder aquisitivo e das importantes alterações da legislação. Os financiamentos imobiliários, equivalentes a apenas 3% do

PIB em 2009, crescerão bastante. Em um ambiente de juros inferiores aos atuais e de custos de construção mais reduzidos, as condições de financiamento serão mais favoráveis e menos dependentes dos recursos das aplicações em caderneta de poupança.

Além disso, o aumento do rendimento do trabalho e a melhora da distribuição de renda nos últimos anos têm incluído uma parte crescente da sociedade no mercado consumidor. Diversos segmentos do setor de serviços, tais como os de educação, turismo, restaurantes, planos de saúde e comércio varejista, também terão desempenho ímpar na próxima década.

A solidão do sistema financeiro brasileiro e a rápida recuperação do país após a crise reforçam a percepção de que os financiamentos privados de longo prazo aumentarão bastante nos próximos anos, impulsionando o crescimento econômico.

Embora abrangente, essa expansão tende a ser heterogênea, com vários setores crescendo bem acima da média. Esses setores estarão associados, provavelmente, à construção de uma infraestrutura compatível com o padrão de crescimento atual ou à expansão da oferta de bens e, principalmente, dos serviços para atender a maior demanda de consumidores de menor, porém crescente, poder aquisitivo.

Esse cenário favorável requer a manutenção de políticas econômicas austeras e responsáveis, o que consolidará um dos avanços dos últimos anos, o da expansão e universalização do crédito.

ANTONIO QUINTIELLA é diretor-geral do Banco de Investimentos Credit Suisse.  
NILSON TEIXEIRA é economista-chefe do Banco de Investimentos Credit Suisse.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.